

Programa de Atenção Integral à Família: Internato Extensionista – a experiência da UFRJ

Family health program–Internato Extensionista– the UFRJ experiency

Programa de Atención Integral a la familia: Internato Extensionista- la experiencia de la UFRJ

Ana Inês Sousa*
Elisabete Pimenta Araújo Paz*
Elizabeth Accioly**
Rita de Cássia Perrelli***
Rosane Harter Griep*

Resumo: O Programa de Atenção Integral à Família: Internato Extensionista tem como objetivo desenvolver atividades de ensino, extensão e pesquisa em municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, por meio da inserção de estudantes de graduação no atendimento de atenção primária de saúde e Programa de Saúde da Família, como forma de ampliar o processo de interiorização da UFRJ, particularmente as Unidades acadêmicas da área da saúde. No momento, envolve a participação de docentes, técnicos e estudantes de Graduação em Enfermagem, Farmácia e Nutrição. A atuação dos estudantes nos municípios vem ocorrendo desde o segundo semestre de 2004, de forma contínua, por um período de 2 a 3 meses. As atividades englobam o atendimento nas unidades de saúde de atenção básica, Programa de Saúde da Família e Programa Agentes Comunitários de Saúde, bem como ações de planejamento, gestão, avaliação e ações de fortalecimento do controle social no município. O programa vem contribuindo para a melhoria da qualidade da atenção básica à saúde das famílias, estabelecendo uma nova relação da universidade com os municípios, propiciando a formação de profissionais voltada para a realidade do Sistema Único de Saúde, conduzindo à reflexão permanente sobre sua formação e contribuindo para o desenvolvimento dos municípios participantes.

Palavras-chave: Programa de saúde da família, Internato interprofissional, VER-SUS Extensão.

Palabras claves: salud de la familia,

Abstract: The Program of Integral Attention to the Family: Extensionist Intern aims at developing activities of education, extension and research in cities of the interior of the State of Rio de Janeiro, inserting students of graduation in the primary attention of health and of the Program of Family Health, by means of extending the process of internalization of Universidade Federal do Rio de Janeiro, particularly, of those academic units of the area of health. Currently, there is the participation of professors, technician and students in Nursing, Pharmacy and Nutrition graduations. The students have being in the cities since the second semester of 2004, continuously, for a period between 2 to 3 months. The activities include the attendance in the units of basic attention health, Family Health Programs and Community Health Agent Programs. It also involves planning, administrating, evaluating and encouraging actions to the social control in the city. The program has been contributing for the improvement of the quality of the basic attention health of the families, establishing a new relation between the university and the cities, favoring the formation of professionals pointed towards the reality of the Brazilian System Health, leading them to the permanent reflection of their formation and contributing to the development of the involved cities.

Key words: family health,

Resumen: El Programa de Atención Integral à Família, Internato Extensionista, (plan de atención integral a la familia, internado de extensión universitaria) tiene por finalidad el desarrollo de actividades de enseñanza, pesquisa y extensión universitaria en ciudades alejadas a la capital, en el Estado de Rio de Janeiro, a través de la inserción de estudiantes universitarios en graduación, a los exámenes primeros de atención en el área de la salud y Programa de Saúde da Família (programa de salud hacia la

* Professoras do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

** Professora do Departamento de Nutrição e Dietética, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

*** Professora do Departamento de Nutrição e Dietética, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

familia). Pretende ampliar el proceso de la entrada de la UFRJ en las ciudades ya señaladas arriba, en particular, la entrada de las Unidades universitarias del área de la salud. Al presente, tiene la participación de docentes, administrativos y estudiantes de Enfermería, Farmacia y Nutrición. El trabajo desarrollado por los estudiantes en las ciudades mencionadas, sigue desde el según semestre del 2004, continuamente, por períodos que ocurren de 2 hacia los 3 meses. Las actividades abarcan el trabajo en las unidades de atención básica a la salud, Programa de saúde da Família y Programa Agentes Comunitários de Saúde, y acciones de idealización, gestión, evaluación, y acciones para la consolidación del control social en el municipio. El programa contribuye con optimizar la calidad de atención básica a la salud de las familias, y establece nueva relación entre la Universidad y los municipios propiciando la formación de profesionales con una mirada específica hacia la situación real del Sistema Único de Saúde (programa brasileño gubernamental para la salud), llevando a la reflexión continua acerca de la formación de ese programa gubernamental y contribuyendo para el desarrollo de los municipios abarcados por el programa de la UFRJ.

Introdução

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo como referência o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996), no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), o Plano Nacional de Extensão (FORPROEX, 2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de profissionais de saúde (CNE/CES, 2001a, 2001b, 2001c, 2002a, 2002b, 2002c, 2002d, 2002e), e objetivando estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade e responsabilidade diante da formação dos profissionais de saúde que tenham sensibilidade para estruturar o trabalho em saúde, a partir da integralidade que o cotidiano de práticas e serviços oferece, vem proporcionando experiências que qualificam o processo de ensinar e aprender a partir da vivência in loco pelos estudantes de graduação inseridos nos diferentes níveis do sistema de saúde, de modo a contribuir com a melhoria da gestão dos serviços, da assistência e da qualidade de vida da população.

A área de saúde ao longo de sua trajetória evolutiva vem participando das mudanças político-sociais que determinam sua práxis na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), com atendimento à população consoante aos princípios que norteiam a atenção primária de saúde, de prestar assistência à população como um todo e de modo particular destaca-se sua importância na transformação e reorganização dos serviços e ações de saúde e da própria prática formativa dos futuros profissionais que estarão atuando no sistema.

Considerando que a formação em saúde deve priorizar a transformação das práticas profissionais, da organização do trabalho, da resolutividade dos serviços no que se refere ao atendimento das necessidades da população nas diferentes dimensões em que estas se apresentam, a Universidade tem papel relevante quando se discute hoje a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão como pilares da formação de profissionais e da modificação dos processos de trabalho em saúde vigentes.

Para tanto, no campo da saúde, a flexibilização curricular e das práticas educativas em espaços assistenciais como serviços básicos de saúde e comunidades, permite em bases críticas e flexíveis, gerar profissionais atuantes, comprometidos com as necessidades da população.

Com base em seu potencial extra-muros na formação curricular, a UFRJ iniciou no segundo semestre de 2004 o desenvolvimento de uma experiência piloto de caráter ampliado aos estudantes inscritos nos últimos períodos de graduação, prioritariamente aqueles que desenvolvem suas atividades nos cenários do campo da saúde coletiva, o Programa de Atenção Integral à Família: Internato Extensionista.

A implantação do Internato Extensionista da UFRJ

O Programa Internato Extensionista foi criado pela Pró-Reitoria de Extensão em 2004 e tem como objetivos: realizar atendimento de saúde às populações através dos programas de saúde da atenção básica, vigilância em saúde, com concessão de créditos acadêmicos; desenvolver atividades de educação permanente voltadas para as equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), profissionais da rede pública de saúde, gestores e usuários; elaborar trabalho científico e/ou de conclusão de curso, a partir das demandas de saúde ou profissionais identificadas durante o desenvolvimento das atividades nos municípios, sob orientação docente; contribuir com os municípios participantes no desenvolvimento de políticas e estratégias de atenção à saúde da população e de geração de trabalho e renda; discutir com os gestores municipais, estratégias de organização de serviços e das práticas de trabalho.

No seu primeiro ano de implantação o Programa contou com a adesão dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Farmácia, envolvendo a participação de 10 (dez) estudantes de Enfermagem e 11 (onze) de

Farmácia que atuaram nos municípios de Pirai, São João de Meriti e Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. O programa é realizado através de parceria entre a UFRJ e as secretarias Municipais de Saúde. Sua criação foi possível graças ao apoio do Ministério da Saúde que viabilizou a realização do projeto-piloto com recursos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para os primeiros meses do Programa.

Em 2005, o Internato passou a ser obrigatório para todos os estudantes do último período do Curso de Enfermagem e com isso houve necessidade de inclusão de mais dois municípios no Programa (Cabo Frio e Itaboraí). Contou-se, também, com a inserção de mais um curso de graduação (Nutrição). Naquela ocasião, o Programa contou com o apoio da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) por meio do Edital do Programa de Apoio às Políticas Públicas - PROEXT 2004, cujos recursos foram liberados em 2005. Já em 2006 as atividades foram estendidas para o município de Angra dos Reis e o Programa voltou a contar com o apoio do Ministério da Saúde, no âmbito do VER-SUS/Brasil - Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde - Componente Extensão Universitária, na modalidade Estágios Regionais Interprofissionais no SUS (ERIP-SUS).

No Instituto de Nutrição para implementação do Programa foram considerados alguns aspectos que vão desde a atual estrutura curricular do curso de graduação em Nutrição e as possibilidades de inserção dos estudantes até questões organizativas dos municípios para o estabelecimento de parcerias capazes de atender ao processo de formação e, ao mesmo tempo, o aprimoramento do sistema municipal de saúde: qual o período letivo que oportuniza a realização, por parte dos estudantes, de práticas em saúde na lógica da atenção integral à saúde da família? Dentre os municípios que aderiram ao Programa, qual (is) demanda(m) estudantes de nutrição em conjunto com outros cursos da área da saúde? Quantas vagas são oferecidas para cada curso? Como se organizam as atividades do (s) nutricionista(s) na atenção básica municipal?

Quanto à estrutura curricular, o currículo do curso de graduação em Nutrição da UFRJ, reserva para os estudantes matriculados no oitavo e último período do curso, os estágios curriculares supervisionados em duas áreas de atuação que, em grande parte, convergem entre si: Nutrição em Saúde Pública e Nutrição Materno Infantil, perfazendo um total de 360 horas para dedicação à modalidade do Internato. Dentre os municípios parceiros do Programa, Pirai foi o primeiro a integrar estudantes de nutrição com os demais, além de garantir a preceptoría dos estudantes e a colaboração mútua com os docentes supervisores.

No primeiro ano do Internato em Nutrição participaram 08 estudantes o que correspondeu a pouco mais de 10% dos estudantes do último período.

Além disto, a introdução desta modalidade no processo de formação dos futuros profissionais afina-se com as novas diretrizes curriculares do curso de graduação em Nutrição que, dentre outros aspectos, referem em seu artigo 5º que uma das competências e habilidades específicas do nutricionista é: “investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.” Em seu parágrafo único: “A formação do nutricionista deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde”. E em seu artigo 6º: “Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Nutrição devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em nutrição (CNE/CES, 2001c).

Nos municípios - campos de ensino e prática educativa -, os estudantes são estimulados a desenvolverem projetos integrados de extensão e pesquisa sob orientação dos docentes, com a participação de preceptores dos serviços de saúde dos municípios.

As unidades da UFRJ que se propõem a desenvolver seus currículos em uma perspectiva de inter e multidisciplinaridade articulam as experiências acadêmicas de modo a garantir qualidade da atenção, efetividade e resolutividade dos serviços seja no plano da assistência ambulatorial ou domiciliar com uso de tecnologias próprias ao panorama sanitário das diferentes regiões onde a universidade se faz atuante.

A experiência pioneira dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição de desenvolver conjuntamente, um modelo inovador político-pedagógico voltado às experiências de interiorização e integralização das ações de saúde em municípios do Estado do Rio de Janeiro vêm demonstrando resultados profícuos, principalmente no que tange à Saúde da Família.

Os resultados desta integração podem ser observados no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa dos estudantes que já atuam nos municípios e que estão pautando seus estudos em temas emergentes do cotidiano dos serviços e do contato com os profissionais de saúde e a população dos três municípios citados. A produção de tal conhecimento torna-se importante não somente para a universidade, mas, principalmente, para os profissionais e população em geral dos municípios.

Metodologia

O programa foi concebido com as seguintes etapas:

Etapa I: Seleção dos municípios participantes

Para seleção dos municípios foram definidos os seguintes critérios: existência de Plano Municipal de

Saúde; ser caracterizado como município de Gestão Semi Plena ou Plena da Atenção Básica; existência de projetos de desenvolvimento social ou capacitação profissional de grupos populacionais (mulheres, adolescentes, população rural), que favoreçam ou propiciem a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento profissional; Apresentar disponibilidade de alojamento para os estudantes e professores; disponibilizar alimentação e transporte local para os estudantes e professores, durante a vigência do projeto; adesão voluntária por parte do governo municipal com designação de um preceptor local.

Etapa II: Desenvolvimento de Estratégias Pedagógicas

Nesta etapa são desenvolvidas as seguintes atividades: sensibilização da comunidade, município, docentes e discentes; treinamento dos supervisores locais (preceptores); discussão e definição de atividades assistenciais e/ou multisetoriais prioritárias aos programas e projetos dos municípios; organização logística dos ambientes assistenciais e institucionais para recebimento dos estudantes.

Etapa III: As atividades de campo

Integração com profissionais das diversas áreas e envolvimento nos projetos do município;

Supervisão das atividades programadas para os estudantes pelos supervisores locais.

Supervisão semanal ou quinzenal das atividades dos estudantes pelos docentes responsáveis.

Avaliação mensal de atividades desenvolvidas.

Sistema de acompanhamento do Programa

São realizadas avaliações parciais, de acordo com as ações encaminhadas em cada etapa prevista. A avaliação dos trabalhos de campo conta com a participação dos supervisores locais, docentes da universidade e autoridades municipais.

As coordenações dos projetos vinculados ao Programa elaboram, a cada semestre, um relatório parcial de atividades e ao final é elaborado um relatório com descrição minuciosa do trabalho desenvolvido pelos acadêmicos e docentes nos municípios selecionados discutido com os gestores e gerentes municipais.

Atividades Desenvolvidas

No Curso de Enfermagem o primeiro grupo desta experiência contou com 10 alunas que foram distribuídas nos municípios de Pirai, Nova Iguaçu e São João de Meriti durante o segundo semestre letivo (agosto a dezembro).

Os alunos desenvolveram atividades nos seguintes setores da atenção básica:

- Vigilância Epidemiológica e Sanitária: atuaram na coordenação do Programa Nacional de Imunização (PNI), sala de vacinas, inspeção sanitária e sistemas de informação em saúde.
- Coordenação da Atenção Básica e do Programa Saúde da Família: participaram das atividades de vigilância em saúde nos municípios, a análise dos dados produzidos pelos serviços e/ou município, e experiências de planejamento e gestão municipal de saúde, além disso, participação nas atividades de planejamento, gestão e avaliação da Secretaria Municipal de Saúde e no desenvolvimento de políticas e estratégias de atenção à saúde da população, treinamento de agentes comunitários de saúde (ACS) e da equipe de enfermagem, supervisão de unidades, gerência do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).
- Estratégia Saúde da Família: consulta de enfermagem aos diferentes grupos da população; visitas domiciliares com a equipe, realização de curativos na unidade e no domicílio; participação em reuniões da equipe, organização de atividades educativas na unidade e em escolas, dentre outras.

Outro aspecto interessante nesta experiência é que os alunos desenvolveram trabalho científico de conclusão de curso, sob orientação docente, a partir de problemas vivenciados nos municípios ou de prioridades sugeridas pelos gestores locais. Para exemplificar, as seguintes temáticas foram desenvolvidas pelos alunos como “O autocuidado de Pacientes Diabéticos Atendidos numa Unidade Básica de Saúde do município de Pirai”; “Estudo de demanda de atendimentos de crianças de 0 a 2 anos na emergência do hospital do município de Pirai.

No Curso de Farmácia os estudantes do primeiro grupo foram distribuídas nos municípios de Pirai, Nova Iguaçu e São João de Meriti e desenvolverem as seguintes atividades:

- Participação na reorganização das farmácias dos municípios;
- Participação nas visitas às residências com a equipe multiprofissional do Programa de Saúde da Família na atenção básica em saúde com vistas à assistência farmacêutica;
- Realização de atividades de educação permanente com os funcionários dos setores relacionados a assistência farmacêutica dos municípios, em especial o setor de dispensação de medicamentos;
- Dispensação, promoção e uso racional de medicamentos;
- Elaboração de trabalhos científicos sobre as atividades desenvolvidas durante o internato extensionista.
- Participação nas atividades de planejamento, gestão e avaliação da política de assistência farmacêutica dos municípios e no desenvolvimento de políticas e estratégias de atenção à saúde da população.

O Internato Extensionista em Nutrição consiste na inserção dos estudantes do último período do curso de graduação em Nutrição na prática da atenção integral à saúde da família, com concessão de créditos acadêmicos e perspectivas de atuação interdisciplinar quanto à questão alimentar e nutricional nas práticas de saúde e no desenvolvimento de ações com ênfase na atenção básica sem descuidar dos outros níveis de atenção.

A partir de uma visão de fortalecimento de atividades de formação de cidadãos para o pensar e agir em saúde e considerando a existência de um descompasso entre a orientação da formação dos profissionais de saúde em geral e de nutrição em particular e os princípios, as diretrizes e as necessidades do SUS, o Instituto de Nutrição Josué de Castro se engaja neste Programa tomando-o como um espaço privilegiado de produção acadêmica no qual a comunicação, a multidisciplinaridade, o pensamento crítico, a problematização e as propostas partem da realidade, fundamentando-se na prática social dos diferentes atores participantes do sistema local de saúde.

Os alunos desenvolveram as seguintes atividades:

- Ações de promoção da saúde, da alimentação saudável e da prática da atividade física, objetivando formação de hábitos alimentares saudáveis e melhoria da qualidade de vida aos diferentes segmentos populacionais;
- Ações educativas em alimentação, nutrição e saúde;
- Capacitação de profissionais de nível médio e fundamental;
- Estudos epidemiológicos em saúde e nutrição e monitoramento de intervenções nutricionais;
- Integração e Supervisão das Ações de Alimentação e Nutrição nas Unidades Básicas e de Saúde da Família;
- Assistência a população através de práticas interligadas: promoção da saúde (estímulo às práticas alimentares saudáveis) e manejo dos agravos nutricionais – dirigidas às diferentes etapas da vida: criança, escolar, adolescente, gestante/nutriz, adultos, idosos;
- Formação e/ou acompanhamento de grupos educativos nas Unidades Básicas e/ou Saúde da Família.

As Dificuldades e Desafios do Processo de Implantação

A primeira grande dificuldade neste processo de implantação da estratégia Internato Extensionista foi conseguir, em pouco tempo, assimilar as características assistenciais do cotidiano das equipes do Programa Saúde da Família de modo a discutir no próprio local,

as particularidades do trabalho da equipe e construir coletivamente com os estudantes e os profissionais uma proposta de trabalho baseada na co-responsabilidade pelo desenvolvimento das atividades do Programa e na autonomia das ações enquanto estudante e profissional vivenciando o desafio de minimizar as dificuldades da atenção à saúde.

Um outro aspecto de destaque na fase de implantação do Programa foi, em alguns casos, a demora na assinatura do convênio entre a UFRJ e os municípios, o que acarretou em dificuldades de garantir as condições mínimas para a permanência dos estudantes nos municípios (hospedagem, transporte interno e alimentação nos locais de atuação).

Merece registro a dificuldade de participação dos alunos, em alguns municípios, nas atividades de coordenação do PSF, pela inadequação dos próprios profissionais aos objetivos e metas da estratégia, bem como a falta de uma sistematização do processo de trabalho, inviabilizando sua permanência nestes espaços, e a integração ensino-serviço.

Outras dificuldades apontadas pelos estudantes foram: a falta de uma biblioteca para pesquisar e estudar; acesso limitado ao uso de computadores, pois sua utilização estava condicionada ao final do expediente de trabalho; pouco tempo para cumprir as atividades de Internato e as demais relacionadas ao período acadêmico.

A experiência recente com o Internato Extensionista permite considerar que alguns desafios precisam ser superados para que este aconteça com toda sua potencialidade pedagógica: pouca participação de docentes com envolvimento na ESF; adequação do currículo à proposta de integração curricular da extensão universitária; a falta de recursos humanos e materiais para organização e divulgação da produção científica advinda do Internato e o efetivo apoio dos municípios à presença dos estudantes e da Universidade.

Considerando a Lei Orgânica da Saúde (BRASIL, 1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação de profissionais de saúde (CNE/CES, 2001a, 2001b, 2001c, 2002a, 2002b, 2002c, 2002d, 2002e), que pressupõem e recomendam a articulação intersetorial para assegurar o diálogo e a orientação compartilhada – entre saúde e educação – para a formação dos profissionais, a prestação de serviços, a produção de conhecimentos e a construção de relevância social no campo da saúde, a adoção da integralidade como eixo para a mudança na graduação das profissões de saúde, tem-se como principal desafio superar históricas dicotomias, tais como entre cuidados individuais/coletivos, atividades preventivas/curativas, unidades básicas/hospitais, abrindo caminho para a integração e convergência de conteúdos e práticas nos processos de formação da área de saúde em geral e da nutrição em particular visando a inserção da unidade formadora nas discussões sobre os problemas de saúde enfrentados pelos profissionais

que formam e suas interfaces com outros campos do conhecimento e com a comunidade.

Outro desafio e que implica no primeiro, é a ampliação do acesso dos estudantes de graduação ao Programa através principalmente, da necessária adequação curricular, da disponibilidade e preparação docente, pelo lado da universidade e da participação ativa dos municípios na garantia de acolhimento dos estudantes quanto à moradia, alimentação, transporte e preceptoria.

Considerações finais e perspectivas

Como experiência piloto, tanto os alunos como os professores envolvidos avaliaram como muito boa a dinâmica do internato, pois permitiu-lhes construir uma nova realidade pedagógica, baseada no compromisso com a práxis assistencial e com a comunidade. Também se destaca a autonomia de atuação para desenvolverem as ações necessárias à assistência em saúde.

O fato de estar fora do município do Rio e nesta condição ter a responsabilidade de cumprir com a programação que eles mesmos elaboraram para o internato, propiciou o crescimento pessoal dos estudantes, e permitiu o estabelecimento de vínculos com as famílias e profissionais das equipes.

Como alguns municípios têm absorvido os ex-alunos do Internato nas suas equipes de saúde da família, uma contribuição indireta do Programa tem sido a fixação de profissionais em municípios do interior.

Podemos destacar que a extensão universitária, enquanto processo educativo, que articula o ensino, a assistência e a pesquisa, caracterizou-se como uma estratégia de impacto para a necessária mudança das práticas curriculares e pedagógicas, colocando o professor em uma dimensão de facilitador e não de orientador do aprendiz e o aluno toma em suas mãos, o rumo de seu próprio crescimento técnico e científico ao colocar em prática os conhecimentos e procedimentos já adquiridos ao longo do curso e complementar o que ainda não está consolidado para desempenhar-se bem junto à comunidade.

A continuidade do Internato Extensionista para os estudantes de enfermagem se constitui hoje, elemento essencial na formação do enfermeiro. Sem dúvida não há mais lugar para práticas centradas em tarefas ou segmentação de indivíduos que apresentam queixas físicas ou psicológicas. O SUS anseia por profissionais comprometidos, conhecedores da realidade de vida de seus profissionais e usuários e que tenham condição de usarem as tecnologias mais apropriadas aos problemas. Cabe-nos aprimorá-lo e fortalecer entre os cursos os aspectos da integralidade e intersetorialidade, ainda pouco explorados no âmbito da própria Universidade.

A experiência tem proporcionado ampliação das atividades de extensão acadêmica em municípios do interior

do Estado do Rio de Janeiro, em programas de atenção primária de saúde e no Programa de Saúde da Família, como forma de ampliar o processo de interiorização das Unidades da UFRJ, particularmente as Unidades acadêmicas da área da saúde. Como contrapartida adicional, o programa tem contribuído na qualificação de pessoal de serviço, através do desenvolvimento de atividades de educação permanente realizadas pelos estudantes com os profissionais de saúde locais. Espera-se com tais ações construir nestes locais, práticas de Educação Permanente em Saúde, com envolvimento direto da Universidade, gestores, profissionais e usuários.

O sucesso da experiência aponta para a incorporação de outras unidades acadêmicas da UFRJ, não apenas da área da saúde, como de outras áreas do conhecimento.

Além disso, pretende-se que estudantes de pós-graduação lato e strictu sensu participem também das atividades em uma dinâmica de integração graduação e pós-graduação e flexibilização das ações de ensino-aprendizagem.

Referências

- BRASIL. **Lei n.º 8.080/90 de 19 de setembro de 1990** - Lei Orgânica da Saúde. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Aprovado pela Lei 10.172/2001. Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **AprenderSUS: O SUS e os Cursos de Graduação da Área de Saúde**. Brasília, DF, 09 de agosto de 2004.
- CNE/CES - Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001a.
- _____. **Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, DF, 2001b.
- _____. **Resolução CNE/CES nº 5, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001**. - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, Brasília, DF, 2001c.
- _____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília, DF, 2002a.
- _____. **Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, DF, 2002b.
- _____. **Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília, DF, 2002c.
- _____. **Resolução CNE/CES nº 5, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Brasília, DF, 2002d.
- _____. **Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília, DF, 2002e.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Coleção Extensão Universitária**; v.1 Ilhéus: Editus, 2001.

_____. Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão – Texto preliminar. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Florianópolis: UFSC, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, 2002. p:118-144.